



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – JULHO DE 2007**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**

Programa Segundo Tempo carimba sua marca no hobie cat 16 de vela no Pan 2007

18/07/2007, 17:28



A expectativa da conquista de medalha nos Jogos Pan-americanos Rio 2007 contagiou uma cidade inteira. A população de cerca de 27 mil moradores de Ilhabela, no litoral paulista, torce por dois atletas moradores ilustres que vão defender o Brasil na disputa. Um deles, o estudante Bruno dos Reis Oliveira, 18, foi revelado pelo Programa Segundo Tempo-Navegar, do Ministério do Esporte. O “Bruninho”, como é conhecido, conquistou a única vaga do *hobie cat 16*, uma das nove categorias de vela a serem disputadas no Pan 2007. A embarcação é mais conhecida como catamarã. Bruno encarou a estrada na última segunda-feira (16), com destino ao Rio de Janeiro, para encontrar com o experiente velejador, Bernardo Muller Carioba Arndt, 40, sua dupla no hobie cat 16, e intensificar os treinamentos. Durante o trajeto, de 435 quilômetros, ele rebocou as duas embarcações que serão utilizadas nas competições do Pan, a partir do próximo domingo (22). O local da disputa do Pan será a Bahia de Guanabara, precisamente a Marina da Glória. Bruninho alimenta o sonho de emplacar o Brasil em mais uma medalha no Pan. "A bandeira do Brasil é o item principal de nossa bagagem", revelam os atletas, confiantes em bons resultados.

Dupla prodígio

Baby começou a velejar aos 8 anos, na represa de Guarapiranga no late Clube Paulista. Até os 14 anos, permaneceu na classe *optimist* (iniciante). Aos 15, velejou na proa, vencendo dois campeonatos paulistas e um Sul Americano. Em 1985, foi timoneiro e conquistou mais uma vez o título de campeão paulista. Bruninho, por sua vez, iniciou na classe *optimist* aos 12 anos, na Escola Municipal de Latismo, numa parceria com o Programa Segundo Tempo Navegar de Ilhabela. Aos 16 anos, ele entrou numa nova classe, o *Hobie Cat 16*, ao lado do velejador Bernardo Arndt, e desde então, a dupla só colheu vitórias. Entre os títulos, estão as façanhas do primeiro lugar nos campeonatos Paulista de 2005 e de 2006, a conquista do Pré Pan-americano em 2006, do Sudeste Brasileiro de 2006, da 18ª posição no Mundial de África do Sul (2006) e do Pré Pan-americano 2007.



Segundo Tempo

O programa Segundo Tempo, desenvolvido pelo Ministério do Esporte, oferece a prática esportiva e cultural e reforço escolar e alimentar a crianças e jovens no contraturno da escola. Em Ilhabela, o programa é desenvolvido desde 2004, já tendo atendido cerca de mil estudantes. [Clique aqui para saber mais sobre o programa.](#)

Cidade do esporte de aventura

Ilhabela é a maior ilha marítima brasileira, com área de 352 km² e cerca de 140 km de costa. São mais de 40 praias e 300 cachoeiras e poços, entre 14 montanhas, com altitude de 600 a 1.300 metros.

Carla Belizária Ascom - Ministério do Esporte

Na imagem: Dupla leva a experiência na modalidade para o Pan.

Crédito da imagem: divulgação



Festival do Segundo Tempo reúne estudantes do Agreste Pernambucano no ritmo do Pan

24/07/2007,18:01



No agreste pernambucano, o Programa Segundo Tempo é ouro. Enquanto que no Rio de Janeiro 5.500 atletas de 42 países lutam por medalhas em 42 modalidades no Pan 2007, em Pernambuco 4.400 estudantes carentes disputam o 3º Festival do Programa Segundo Tempo com a expectativa de um futuro melhor. O Festival acontece desde o dia 20 de julho e segue até a próxima quinta-feira (26) em Caruarú (PE), e reúne estudantes de 11 cidades da região. Os 21 núcleos reunidos fazem parte da parceria do Ministério do Esporte com a Associação Caruaruense de Ensino Superior (Asces). Por meio das atividades esportivas, culturais, de dança, de brincadeiras populares e de oficinas temáticas eles vivenciam a oportunidade da inclusão. As modalidades disputadas pelos estudantes são futebol, futebol de salão, basquete, atletismo, judô, xadrez, ginástica esportiva, vôlei e “voleisol”, uma criativa modificação feita pelas crianças na modalidade agora jogada com lençóis ou toalhas para receber e lançar a bola. O basquete foi um dos esportes mais disputados. Pequenos como Jaílma Lopes, 8 anos, e Everton Patrick Alves, 10, estudantes da Escola Caic, de Caruaru, que ao se prepararem para as disputas não esqueciam dos planos para o futuro. “Quero ser uma atleta de sucesso igual a jogadora Janeth, que se despede das quadras no Pan do Brasil”, disse determinada, a aluna da 2ª série. Everton, da 3ª série, acredita que seu destino está traçado dentro do Programa Segundo Tempo. Ao se declarar fã da atleta Daiane dos Santos, o garoto admite gostar muito do basquete porém encontra na ginástica olímpica a esperança de futuro profissional. “Vou ser professor de Educação Física e ginasta”, revela o jovem, empolgado com a oficina de ginástica do festival, composta por diversos equipamentos como solo, trave, colchões e trampolim para saltos. A participação coletiva tanto no programa quanto no festival tem motivado cada vez mais as crianças a ficar longe de problemas como agressividade, rejeição e dependência química. Ana Rita Lourenzini, coordenadora-geral da parceria, enfatiza a oportunidade de participar desse salto para o futuro proporcionado pelo Programa Segundo Tempo. “O trabalho social do programa que faz com que a criança sinta-se realizada e opte pelo caminho do bem, seguindo, inclusive, o exemplo de seus



professores”, afirma a pedagoga ao ressaltar o interesse dos alunos beneficiados pelo Segundo Tempo em seguir carreira de professor de Educação Física.

Equipamentos criativos O professor de Educação Física Patrício de Souza é coordenador de núcleo na escola municipal Álvaro Lins, de Caruaru. Durante o festival, o educador, que atua na escola diferenciada por possuir completa infra-estrutura física foi um dos que mais insistiram na realização do campeonato de basquete no festival. “Como o local da realização do campeonato não possuía uma tabela para as crianças com idade entre sete e nove anos fazerem as cestas, adaptamos a uma trave de futsal um aro de bicicleta infantil e o equipamento ficou perfeito, pronto para jogar”, conta o educador.

Carla Belizária Ascom – Ministério do Esporte